



ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES DE CULTIVO MÍNIMO *IN VITRO* DE BATATA-DOCE (*Ipomoea batatas* L. Lam)

RENATO GOBBI VETTORAZZI¹; VIRGINIA SILVA CARVALHO²; ROSANA RODRIGUES³; CLÁUDIA POMBO SUDRÉ⁴; GERALDO DE AMARAL GRAVINA⁶

¹Biólogo, estudante de pós-graduação, Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Campos dos Goytacazes - RJ, e-mail: renato.g.v@hotmail.com

²Professora da UENF, Laboratório de Fitotecnia, e-mail: virginia@uenf.br

³Professora da UENF, Laboratório de Melhoramento Genético Vegetal (LMGV), e-mail: rosana@uenf.br

⁴Técnica de Nível Superior da UENF, LMGV, e-mail: cpombo@uenf.br

⁵Professor da UENF, Laboratório de Engenharia Agrícola, e-mail: gravina@uenf.br

Resumo: Objetivou-se estudar a viabilidade de plantas de batata-doce, de um acesso coletado na região Norte Fluminense, por meio do cultivo mínimo, com redução de sais minerais e de sacarose, bem como a redução da temperatura da sala de cultivo visando aumentar o período entre os subcultivos. De modo geral, a temperatura de 27°C foi mais favorável com uma maior sobrevivência das plantas, assim como maior altura e o maior número de folhas. Os tratamentos com meio MS 100% e sacarose nas concentrações de 10, 20 e 30 g L⁻¹ apresentaram simultaneamente maior número de folhas, crescimento reduzido e alta taxa de sobrevivência. Após os 360 dias foi feita a repicagem das plantas que estavam no tratamento com meio MS 100% e sacarose na concentração de 20 g L⁻¹ em ambas as temperaturas. As plantas que estavam a 27°C apresentaram resultado de 100% de sobrevivência após 90 dias. As que foram mantidas a 18°C tiveram resultado de 10% de sobrevivência. Estes resultados demonstram que a temperatura de 27°C é mais aconselhável quando comparada a temperatura de 18°C para a conservação *in vitro* do acesso em estudo.

Palavras-chave: Cultura de tecidos vegetais; Conservação *in vitro*; Cultivo mínimo *in vitro*.